



A C E M E P

Associação do Centro Familiar de Formação por Alternância de Ensino Médio e Profissionalizante. CNPJ Nº 07.489.505/0001-00 Comunidade Pau Santo – Zona Rura. 710-000 Lago do Junco – MA – Brasil Telefones para contatos: (99) 9 8433 7710; (99) 9 9136 5035; (99) 9 9224 6414 (99) 9081666318. Email: acemep01@ yahoo.com.br/SITE: ceffa.jimdo.com

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO COM HABILITAÇÃO EM
AGROPECUÁRIA**

Lago do Junco
2017

Sumário

1. Introdução	2
2. Justificativa.....	4
3. A proposta pedagógica do CEFFA.....	5
4. Associação - Pedagogia de Alternância, formação integral da pessoa e o desenvolvimento rural sustentável	5
4.1 Associação	5
4.2 Alternância	5
4.3 Formação integral	5
4.4 Desenvolvimento rural sustentável	5
5. Instrumentos pedagógicos	6
5.1 Plano de Estudo	6
5.2 Colocação em Comum	6
5.3 Portifólio	6
5.4 Caderno didático	6
5.5 Viagens e visitas de estudo	6
5.6 Intervenções externas	6
5.7 Atividades retomo	6
5.8 Experiências	7
5.9 Visitas às famílias	7
5.10 Estágios	7
5.11 Projeto profissional	7
6. Plano de formação	8
6.1 Finalidades	8
6.2 Objetivos	8
7. Uma visão histórica da pedagogia da alternância	8
8. A junção das casas famílias rurais e escolas famílias agrícolas	9
9. Metodologia	10
10. Avaliação	11
11. Aprimoramento técnico-pedagógico	14
12. Relacionamento interpessoal	15
13. Seleção dos alunos para o CEFFA	17
13. Horário Escolar Semanal	18
14. Detalhamento da proposição	18
15. Conclusão.....	19
Referências	20

1. Introdução

A finalidade da educação dos Centros de Formação Familiares por Alternância (CEFFA,s) em todo o mundo, desde a sua origem na França em 1935 é a promoção humana e o desenvolvimento rural sustentável.

O CEFFA Manoel Monteiro é resultado de uma mobilização de agricultores familiares, lideranças comunitárias, sindicais, associações, pessoas e entidades comprometidas e preocupadas com o desenvolvimento Sustentável desta região.

As discussões, vem acontecendo desde 1997, a partir da constatação de que a maioria dos alunos egressos dos CEFFAs do Ensino Fundamental, estariam sujeitos a voltar ou continuar seus estudos nas escolas tradicionais, provocando assim mudanças ou distorções do processo formativo daqueles que desejam continuar morando e produzindo no campo, já que se trata de princípios teóricos e metodológicos diferentes que não atendem aos interesses específicos da Educação Rural Profissionalizante.

Em junho de 2005, representantes dos municípios onde há Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais do Maranhão em conjunto com as entidades:

- Animação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura ACESA;
- Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão ASSEMA;
- União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão UAEFAMA;
- Associação Regional das Casas Familiares Rurais ARCAFAR;
- Animação dos Cristãos no Meio Rural ACR;
- Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção;
- Associação da Escola Família Agrícola de Lago do Junco AEFALJ.
- STTRs dos municípios: Lago do Junco, Lago da Pedra, São Luis Gonzaga do Maranhão e Bacabal-MA.

Após, uma articulação da comissão formada em 2004, reuniram-se os representantes das referidas entidades e fundaram a ACEMEP, com a finalidade de implantar e dirigir o CEFFA Manoel Monteiro de Ensino Médio Profissionalizante; na comunidade Pau Santo, Lago do Junco - MA.

O CEFFA tem como finalidade ministrar Curso de Ensino Médio e Profissionalizante na área de Agropecuária, período de três anos, organizado no regime da Pedagogia da Alternância.

Para atingir seus objetivos, (formação integral da pessoa e o desenvolvimento Rural Sustentável) utilizará os seguintes instrumentos: Associação como princípio de participação e envolvimento das famílias na gestão do Projeto Educativo; a Pedagogia da Alternância como metodologia, valorizando os conhecimentos empíricos dos discentes, que funcionará da seguinte forma: alternâncias de tempos letivos na escola na família, sendo o trabalho e a vida no meio sócio profissional, ponto de partida e de chegada do processo ensino-aprendizagem, pois a finalidade é a busca de soluções para as situações problema apontadas pelos alunos na pesquisa que se realiza em cada sessão familiar; A Pedagogia da Alternância proporciona uma estreita ligação entre família, escola e família, ou melhor, trabalho-estudo-trabalho, ação-reflexão-ação, faz com que o aluno contextualize sua realidade de vida através de instrumentos pedagógicos específicos. Os conteúdos tratados no processo educacional fluem através de "canais" que conjugam o saber do senso comum com o saber histórico social e o científico. O ensino é vivo, histórico, experimental e científico.

A proposta pedagógica de Alternância apóia-se na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 / 96), artigos 28 e 81 voltada para a formação integral do ser humano e para a profissionalização dos jovens, reforçando os laços familiares e a herança cultural, dentro de um projeto de desenvolvimento baseado no resgate da cidadania e na organização comunitária. Contribuindo para a produção agrícola e o exercício de outras atividades rurais economicamente viáveis e de baixo impacto ao meio ambiente, propiciando a vida com dignidade no meio rural.

O CEFFA Manoel Monteiro adota um sistema educacional, já em andamento no Brasil, específico e apropriado à realidade do meio rural. O modelo de Educação por Alternância vai contribuir para o processo de superação de problemas gerados pelo êxodo rural. Por esses fatores, pode-se afirmar que os CEFFA's encontram-se entre as mais sucedidas iniciativas voltadas para a educação e profissionalização de jovens no meio rural.

2. Justificativa

O CEFFA Manoel Monteiro, fica localizado na região Médio Mearim, na comunidade Pau Santo, município Lago do Junco - MA, aproximadamente 290Km da capital São Luis, estrada vicinal, região de cocais com solos medianos, lençol freático na faixa de 15 metros de profundidade.

A implantação do CEFFA na referida região deu-se, por não existir nenhuma instituição nesta modalidade de ensino em nível médio que contribua para o desenvolvimento rural sustentável, atenderá os discentes egressos de CEFFA, de vários municípios e oriundos de áreas de assentamentos, quilombolas e outros.

Justifica-se ainda, porque segundo dados do último censo, o Estado do Maranhão é um dos Estados da Federação com maior número de população rural e os municípios beneficiados também possuem um índice de população rural superior à população urbana. O Município sede da referida instituição possui uma população estimada de 10 729 habitantes com apenas 30% na zona urbana, segundo o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de geografia e estatística) daí a importância do CEFFA, em garantir a permanência de jovens e familiares no campo.

O Artigo 205 da Constituição Brasileira de 1988 assegura a educação como direito de todos, e dever do Estado e da família, o Artigo 227 destaca "o dever da família, da sociedade e do Estado em assegurar ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, ao respeito, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização..." LDB (Lei 9394/96), Artigo 28 "Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação as peculiaridades da vida rural e de cada região.... e o Artigo 39 Relata que "a Educação Profissional deve ser integrada. Essa integração ocorrerá com as diferentes formas de educação, de trabalho, ciência e de tecnologia. É uma visão pluridisciplinar na formação das profissões técnicas à que será consolidada pela aplicação das aptidões do educando em relação à vida produtiva".

O Ensino Médio e a Educação Profissional de nível técnico, possibilitam o atendimento harmônico dessas demandas. De acordo com o § 1º do Art. 1º da LDB. A educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. A Pedagogia da Alternância possui os instrumentos pedagógicos concretos que possibilitam isto, de fato, há mais de sessenta e cinco anos.

3. A proposta pedagógica do CEFFA

O CEFFA Manoel Monteiro propõe uma pedagogia específica denominada "Pedagogia da Alternância", consiste na organização da formação em espaços e tempos diferenciados: um período letivo no centro educativo e outro no meio sócio-profissional. Esses períodos alternados variam de escola para escola, em função das peculiaridades regionais.

Na Pedagogia de Alternância a ação educativa não está vinculada à mera transmissão dos conhecimentos, mas a operacionalização de pesquisas, e experimentações práticas considerando a experiência do cotidiano, matéria prima para tornar a aprendizagem dinâmica, contextualizada e interessante, numa conjugação de vários atores: jovens como principais sujeitos, pais, professores, comunidades, famílias, lideranças, orientadores de estágios e entidades afins. A mesma acredita na experiência coletiva como elementos da aprendizagem crítica e dialética.

A ação metodológica do processo educativo do CEFFA Manoel Monteiro está embasado em quatro pilares fundamentais:

4. Associação - Pedagogia de Alternância, formação integral da pessoa e o desenvolvimento rural sustentável:

4.1 Associação: garantia dos princípios de participação e envolvimento das famílias com a formação dos jovens no desenvolvimento sustentável, responsabilizando-se pelo Plano de Formação da Escola e gestão.

4.2 Alternância: método de ensino, apropriado à realidade do campo e da profissionalização de jovens rurais;

4.3 Formação integral: metas da ação educativa baseada nos princípios éticos e morais;

4.4 Desenvolvimento rural sustentável: objetiva a transformação sócio-econômico e profissional, respeitando o meio ambiente.

5. Instrumentos pedagógicos

A Educação sozinha não transforma o meio, porém sem ela, torna-se impossível qualquer transformação. Baseada nessa filosofia, o CEFFA Manoel Monteiro, tem sua linha pedagógica organizada e definida, tendo a Pedagogia da Alternância como sua estrutura fundamental, utilizando instrumentos pedagógicos específicos como: *Planos de Estudo, Colocação em comum, Portifólios, Viagens e Visitas de Estudo, Intervenções Externas, Cadernos Didáticos, Atividades Retorno e Experiências, Projeto Profissional do jovem, Visitas às Famílias, Estágios e Avaliações.*

5.1 Plano de Estudo: É um instrumento metodológico que contribui na articulação entre: Casa “Meio sócio profissional” e a Escola, coloca em frente o conhecimentos empíricos e teóricos, trabalho e estudo.

5.2 Colocação em Comum: Momento de socialização do Plano de Estudo.

5.3 Portifólio: Onde se anexa todos os documentos e materiais didáticos este retrata a vida escolar do aluno. É o elemento que permite a sistematização I da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. A nível pedagógico o Portifólio representa um instrumento precioso no aprofundamento das aulas e na avaliação do desenvolvimento psicoafetivo, intelectual, organizacional e profissional do alternante.

5.4 Caderno didático: É o livro didático do CEFFA. Constitui-se num material específico com uma metodologia própria, elaborado a partir do Plano de Estudo para o aprofundamento das disciplinas afins, depois da colocação em comum.

5.5 Viagens e visitas de estudo: Tem por finalidade levar os alunos a observarem a prática em ambientes diferentes àqueles em que vivem. Visam o conhecimento de novas realidades e de novas técnicas, o confronto com realidades diferentes da sua e realizar intercâmbios de informações e experiências práticas no campo profissional e social.

5.6 Intervenções externas: A Intervenção Externa consiste em palestras, cursos, seminários realizados a partir dos Planos de Estudo. Servem para complementar o tema.

5.7 Atividades retomo: Ocorre na fase conclusiva de um tema do Plano de Estudo. O CEFFA planeja com os jovens a forma como evolver ou retomar a pesquisa para a família, Comunidade ou entidades sociais e produtivas onde a pesquisa foi realizada.

5.8 Experiências: Consiste na realização de uma pesquisa, ou de uma demonstração mais complexa. Exige preparação e acompanhamento dentro de critérios técnicos para se obter os resultados esperados.

5.9 Visitas às famílias: Atividade desenvolvida pelos monitores no meio familiar do aluno. Têm por objetivos:

5.9.1 Aproximar a escola da família e comunidades;

5.9.2 Facilitar o conhecimento da realidade do aluno;

5.9.3 Criar condições para o estabelecimento do diálogo entre monitores e pais e entre pais e filhos;

5.9.4 Comprometer os pais no acompanhamento do filho durante a estadia em casa.

5.9.5 Envolvê-los mais na vida da escola e na participação efetiva da Associação.

5.10 Estágios: São atividades programadas, com duração de uma ou mais semanas em propriedades agrícolas, empresas, entidades sociais e órgãos de pesquisa e assistência, a soma de horas estagiadas devem ser de no mínimo 300hs.

5.11 Projeto profissional: Ao iniciar seus estudos no CEFFA, o jovem será orientado a construir o seu Projeto Profissional. Será um meio do jovem concretizar as pesquisas dos Planos de Estudo buscando conhecer melhor a realidade sócio-econômica, cultural, política e profissional regional. O Projeto é um meio de buscar inserção no mundo do trabalho, ou seja, de implementar um empreendimento que gere emprego e renda para o jovem. Este instrumento proporciona aos jovens uma alternativa de futuro na região. Por isso, os Planos de Estudo deverão orientar-se nesta linha, de profissionalização de jovens empreendedores rurais.

6. Plano de formação

O Plano de Formação organiza os instrumentos metodológicos e as alternâncias. Ele possui duas lógicas: uma representada pela experiência de vida dos jovens, suas atividades e responsabilidades familiares, sociais dentro do ambiente local e regional (conteúdos vivenciais) e a outra constituída dos aspectos escolares formais, subordinados aos "controles" sociais externos a instituição escolar.

6.1 Finalidades: O Plano de Formação é a expressão de uma política de formação, dentro de um ciclo, constituindo-se em um contrato entre: os jovens em formação; os parceiros de formação, pais, monitores e orientação de Estágios e Autoridades locais e regionais.

6.2 Objetivos:

Formativos: adquirir conhecimentos gerais e específicos; Pedagógicos: favorecer o desenvolvimento e a promoção do aluno, levando em consideração as diferentes situações educativas;

Evolutivos: Considerar todos os momentos como meios educativos

7. Uma visão histórica da pedagogia da alternância

O primeiro a colocar em prática a Alternância foi o Padre Abbér Granereau, pároco de uma pequena capela localizada num lugar chamado Serignal-Péboldol, no interior da França, que em 21 de novembro de 1935 fundou a primeira "Maison Familiale" ou Casa Familiar. Em 1942 já existiam cinco casas famílias em funcionamento na França, em 1945 este número saltou para vinte.

Essa nova experiência educacional Francesa tornou-se conhecida em outros países para muitos dos quais acabou por migrar. Inicialmente na Itália, no lugar chamado Soligo, região de Treviso em 1961. Na Itália foi denominada Scuola Della Famiglia Rurale.

Posteriormente os dois modelos com o uso da Pedagogia da Alternância foram implantados nas cidades espanholas. Nesta tendência de expansão as Casas Famílias e Escolas Famílias, chegaram à África sendo implantadas inicialmente no Senegal. Em seguida expandiu-se pela América Latina.

O Brasil foi o pioneiro na Implantação deste Sistema na América Latina. Inicialmente no Estado do Espírito Santo, em 1968, em Olivânia no município de Anchieta trazida pelo religioso Jesuíta Pe. Umberto Pietrogrande. A primeira escola funciona até hoje.

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, fundado em 24 de abril de 1968, foi e é a ancora das Escolas Famílias no estado de Espírito Santo com escola de ensino fundamental. O curso técnico em agropecuária foi criado em 1976, na Escola Família de Olivânia transformando-se em referencia para todo o país.

No Maranhão em 1980 inicia-se a articulação da primeira Escola Família Agrícola liderada pelo Pe. Teodoro. Em 1984 foi fundada a primeira escola no Município de Poção de Pedras de lá até hoje contamos com 18 Escolas Famílias em funcionamento filiadas a UAEFAMA - União das Escolas Famílias agrícolas do Maranhão fundada em junho de 1997.

Em 1996 iniciam-se as atividades da CFR – Casa Familiar Rural de Imperatriz, no Povoado de Coquelândia. Hoje são sete CFRs – implantadas no Estado e todas filiadas à Associação Regional das Casas Familiares Rurais – ARCAFAR Norte Nordeste.

8. A junção das casas famílias rurais e escolas famílias agrícolas

Embora pareçam muito diferentes, as duas organizações primam por objetivos semelhantes que é elevar a condição de vida do homem e da mulher do campo com dignidade através de uma educação apropriada aos jovens do meio rural.

Depois de vários encontros e debates os dois movimentos sentiram que podiam fundir-se preservando suas filosofias e metodologias distintas. Foi um casamento perfeito. Hoje todas as Escolas Famílias e Casas Familiares são denominadas de Centro de Formação Familiar por Alternância – CEFFA, este fato além de dar credibilidade ao movimento da Pedagogia da Alternância eleva o intercâmbio entre os movimentos. Estes são ligados em redes: estadual União das Escolas Famílias agrícolas do Maranhão – UAEFAMA; Nacional, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil – UNEFAB e internacional, União Internacional das Escolas Famílias – AIMFIR

9. Metodologia

No CEFFA adota-se todos os instrumentos da Pedagogia da Alternância, respeitando a base curricular nacional comum. Além de promover atividades complementares tem uma ampla programação de formação com as famílias. O Plano de Formação das Famílias, organizado em quatro módulos é proposto para ser trabalhado com os pais separadamente por série, durante um período mínimo de três anos. Segue a mesma dinâmica da formação dos alunos, conforme descrição abaixo:

1º Passo - Ver - partir do conhecimento prévio

2º Passo - Refletir - aprofundamento teórico

3º Passo - Atuar - Visão melhorada do meio - Propostas de Ação.

Os temas obedecem também à uma progressão, dentro de três eixos Geradores, a saber:

1º Ano - Eixo Gerador: A família e a Propriedade ou a fonte de renda. Neste ano os temas poderão ser os seguintes: inventaria - historia da família, grau de escolaridade da família, profissões da família, fonte de renda principal da família, família comunidade, participação, costumes e tradições da família, solo da propriedade, A participação da mulher na sociedade e outros.

2º Ano - Eixo Gerador: Os fatores de Produção e o meio sócio profissional: os temas poderão ser relacionados com o clima, homem, capital, trabalho, terra, poder local, associativismo e cooperativismo, habitat rural, ordenamento territorial, meio ambiente, créditos e bancos, água na região.

3º Ano - Eixo Gerador: O projeto profissional do jovem: a sugestão de composição de um Projeto de Vida do jovem pode ser assim posta, de forma que cada etapa seja trabalhada em cada sessão:

1. **Apresentação do projeto;**

2. **Área comercial;** a) O produto e o serviço; b) O mercado; c) A competição; d) Plano de vendas; e) Publicidade, propriedade;

3. **Área técnica;** a) Localização b) Processo de produção c) Gestão da existência

4. **Área pessoal;** a) Organograma do pessoal e função; b) Política de pessoal: função, manutenção, salários

5. **Área econômica e Financeira;** Plano de investimento (orçamento);a) Plano de financiamento; b) Previsão de vendas; c) Contas de previsão de gestão (entrada e saída no caixa); d) Benefícios líquidos; e) Plano previsão tesouraria

6. **Área jurídica e administrativa;** a) Eleição da forma jurídica; b) Trâmites administrativos para o inicio.

7. **comentários ao projeto**

8. **agradecimentos**

9. **Bibliografias;**

a. **Anexos;**

10. Avaliação

O ator principal desse processo é o próprio aluno, os agentes auxiliares são os pais e monitores, que devem colaborar com os métodos de avaliação, tendo em vista que seu objetivo é averiguar em que o aluno necessita ser ajudado para melhorar o seu desenvolvimento e também para que a família e monitores percebam se precisam melhorar suas técnicas de orientação.

O processo de avaliação nos remeterá a valores numéricos ou conceitos e conseqüentemente ao preenchimento de fichas de cada aluno, diário por matérias e por séries.

Aspectos a serem avaliados e como avaliar. *No meio - Período em casa ou estadia* Podemos considerar dois aspectos mais importantes:

10.1 Vivência e habilidade:

O comportamento, as relações sociais, relação com o meio ambiente, participação nos trabalhos de família e comunidade, a responsabilidade e o compromisso, capacidade de executar tarefas, de enfrentar os problemas e de se expressar.

10.2 Estudo da realidade:

Capacidade de observar, pesquisar e participar das práticas de trabalho, das técnicas, cultura, de organizações, a história, o ambiente físico, a economia, a administração. O monitor deve ajudar, orientar o aluno para que ele assuma uma postura de observar - interpretar - atuar. Os recursos para isso são variados:

- Planos de estudo
- Folhas de observação
- Estágios
- Atividades de retorno

- Pesquisas
- Experiências em casa
- Trabalhos finais
- Visitas às famílias

11. No Centro Escolar

O ambiente educativo do CEFFA nos permite acompanhar o jovem em diversos momentos e atividades por ele vivenciadas. Todos os momentos vividos no CEFFA devem contribuir para a formação de hábitos, atitudes e habilidades necessárias à compreensão de uma vida mais coletiva e socializada.

11.1 Vivência e habilidade:

Nos trabalhos e tarefas individuais e em grupos, no relacionamento, comportamento; Nos vários momentos e ambiente, no cumprimento das normas de grupo. Participação e compromisso, responsabilidade do estudo, capacidade de expressar-se e organizar-se. Valorização e inserção no meio rural, espírito de liderança e a capacidade de organizar e experimentar projetos.

11.2 Conteúdos das disciplinas:

Nas atividades de avaliação dos conteúdos os alunos devem demonstrar a relação destas com a realidade, aplicação prática e análise crítica.

11.3 Meios:

(Através de apresentação de trabalhos escritos e orais, individualmente ou em grupos homogêneos);

- * Debates para medir a capacidade individual de argumentação e fundamentação;
- * Tarefas práticas por grupos homogêneos ou individualmente;
- * Experiências;
- * Provas com questão ou situações que fazem relação com a realidade;
- * Preparação da prova com a participação dos alunos;
- * Correção da prova com a participação do aluno.

11.4 Aspectos da avaliação:

1. Habilidades e Convivência
2. Conteúdos das Disciplinas
3. Plano de Estudo:

4. Pesquisa
5. Colocação em comum
6. Caderno da Realidade
7. Atividades Retorno
8. Experiências em casa
9. Estágios

A avaliação deverá levar em consideração a preponderância da qualidade sobre a quantidade da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do ano letivo sobre os finais. Será expressa em notas, atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), aplicados em números inteiros e frações equivalentes a meio, às atividades, matérias, áreas de estudo e disciplinas no decorrer de cada ano letivo.

Será bimestral e de responsabilidade de cada monitor que fará a verificação do rendimento escolar de cada conteúdo curricular, que será expresso em notas e frequência por matérias, áreas de estudo ou disciplinas, será lançado nos documentos individuais de cada aluno.

Na avaliação do aproveitamento de cada aluno, a média bimestral poderá ser feita pela média ou então cumulativamente, distribuindo-se as notas em créditos pelos trabalhos e testes realizados, conforme for mais conveniente ao conteúdo ou habilidade em questão.

Na avaliação, observadas as normas e diretrizes da legislação em vigor, serão considerados os resultados de uma série de interpretações.

11.5 Aspectos Habilidades e Convivência

Dá-se em dois momentos da alternância: no centro escolar e no meio; portanto participam: família, comunidade, vizinhos, monitores, colegas. Nesse sentido, acredita-se que a forma ou a maneira como cada categoria se expressa repercute de modo diferente, isso porque cada categoria dessas tem estágios de vida e funções diferentes: é o pai, é o colega, é o monitor, etc.

Para avaliar habilidade/convivência na Pedagogia da Alternância

Recorre-se aos seguintes instrumentos:

1. Avaliações das sessões;
2. Visitas às famílias e reuniões de pais;
3. Caderno de ocorrência;
4. Observações dos monitores;

11.6 Recuperação;

A recuperação será desenvolvida mediante acompanhamento no período subsequente. A melhora em cada um dos itens será a meta para cada alternante. O objetivo é chegar no final do processo com avaliação igual ou superior a 60%. No conjunto dos oito itens acima.

12. Aprimoramento técnico-pedagógico;

Visando garantir o aprimoramento permanente das atividades técnico-pedagógicas desenvolvidas no CEFFA a UAEFAMA possui uma equipe pedagógica regional e procura manter-se ligada à Equipe Pedagógica Nacional da UNEFAB para assegurar a formação técnico-metodológica específica da Pedagogia da Alternância e para propiciar momentos de encontros para discutir e aprofundar questões que darão suporte ao desenvolvimento das funções desempenhadas pelos professores. Para tanto, tem se cursos de formação inicial em Pedagogia da Alternância para professores iniciantes no movimento. Cada curso possui duração de dois anos e está estruturado em 5 módulos para cada ano, sendo aprofundados os seguintes temas do estudo:

- Contexto institucional do CEFFA;
- A pedagogia da Alternância e as correntes pedagógicas que a influenciaram;
- Os instrumentos pedagógicos da alternância;
- Monitor e o trabalho de equipe - Os parceiros da formação;
- Metodologia de pesquisa e elaboração do projeto pessoal de pesquisa e experimentação;
- A psicologia da adolescência e juventude;
- Educação em valores humanos;
- História da Educação Brasileira do ponto de vista rural, estrutura educacional brasileira atual;
- Urbanidade e Ruralidade - desafios frente a modernidade e a
- Globalização; e
- Apresentação e defesa do projeto pessoal de pesquisa.

Além disso, são realizados durante o ano:

Cursos para os coordenadores pedagógicos, onde se aprofunda além de outros conteúdos, questões metodológicas e curriculares; Seminário sobre o conjunto de instrumentos pedagógicos do CEFFA e sobre a temática de avaliação, refletindo a

avaliação no seu aspecto mais geral, bem como a avaliação específica do projeto CEFFA; Encontros por área de ensino, com aprofundamento de temas, incluindo planejamento didático; Assessoria in loco, como forma de garantir um acompanhamento direto ao professor.

Para implementar e viabilizar ainda mais, o aprimoramento técnico-pedagógico dos professores, UAEFAMA busca parcerias com outras instituições, como secretarias da educação, da agricultura e ação social do estado e dos municípios bem como os ministérios federais.

13. Relacionamento interpessoal

Dentro da estrutura social da comunidade escolar do CEFFA, acontece uma forte interação das partes envolvidas: aluno - aluno; professor - professor; aluno - professor; pais - pais; pais - professores; escola - comunidade; escola - instituições; etc.

O programa de reuniões ordinárias, para planejamentos semanais, mensais e anuais possibilita a distribuição, integração das atividades, de acordo com as habilidades intelectuais e motora de cada membro da equipe.

O plano orgânico de trabalho a nível letivo e de atividades práticas, leva a equipe de professores a uma convivência cada vez mais intensa, à aplicação da interdisciplinaridade, à solidariedade e ajuda mútua.

A relação professor - aluno e aluno - aluno no CEFFA acontece de forma ininterrupta, de acordo com a concepção da Pedagogia da Alternância Continuidade de formação na descontinuidade de situações. Adota o regime de internato para viabilizar a permanência do aluno, a convivência fraterna e facilitar os custos para os pais.

A formação depende da qualidade das relações estabelecidas entre os diversos atores: professores com professores, professores com alunos, alunos com Alunos, monitores com associação e famílias.

A equipe de monitores otimiza as relações acionando os parceiros envolvidos.

O sistema de acompanhamento personalizado do jovem, apreciação e colocação em comum das atividades dos Planos de Estudos, põe o professor e o aluno em constante reflexão sobre seu relacionamento e interesse.

A Visita às Famílias, intensificam a relação interpessoal (professor-aluno) favorece o professor a conhecer cada vez mais a realidade e vida de cada aluno.

A relação de direitos e deveres é normatizada através dos princípios pedagógicos, regimento interno elaborado com a participação organizada dos alunos, monitores e pais.

O sistema de execução de tarefas em grupo por rodízio, conjugado com o sistema de auto-avaliação de convivência estão sempre estimulando o compromisso do indivíduo - grupo e grupo - indivíduo.

Constituição da Associação de Famílias, lideranças comunitárias. Os pais como membros associados, participam e tomam decisões em Assembléia Geral - assumem funções de coordenações e tarefas específicas. Em reuniões de grupos de pais por série ou regiões geográficas. São orientados e dão orientações sobre os seus papéis como educadores de seus filhos, sobretudo, no período das estadias no meio sócio-profissional.

As comunidades, se envolvem em campanhas de arrecadação, de manutenção, recrutamento e inscrições de novos alunos e, sobretudo, nas pesquisas de Planos de Estudo.

As empresas e outras instituições se envolvem também através dos estágios dos alunos.

Observações:

1. início da sessão escolar será na Segunda-feira com aulas a partir de 9:00hs.
2. O Sábado será contado como dia letivo com sete aulas.
3. A sessão encerra na Sexta-feira da Segunda semana com retorno dos alunos no mesmo dia.
4. Os serões noturnos serão ocupados com teatro, palestras, filmes, e aulas conforme o planejamento com os próprios alunos. As atividades serão de lazer, integração grupal e complementares nos estudos.
5. Nas quarta feira da 1º semana ocorre uma reunião pedagógica para tratar da interdisciplinaridade, entre a equipe de monitores.
6. Na Sexta-feira da Segunda semana, ocorre uma avaliação entre alunos e monitores no intuito de nortear os trabalhos para as próximas sessões.

14. Seleção dos alunos para o CEFFA

O ingresso do aluno no ensino médio depende de seleção, e o número de vagas é divulgado via um edital. A seleção é realizada mediante a uma prova de conhecimentos gerais e específicos e uma entrevista de caráter eliminatório.

São priorizados alunos filhos de agricultores familiares, enfim, que tenha o perfil do aluno prescrito no regimento escolar.

A oficialização do ingresso do aluno à instituição escolar ocorre mediante matrícula, que o tomará membro da comunidade escolar.

Para efetivação da matrícula exige-se o compromisso de vida para o desenvolvimento do meio rural. Sendo que no ato da matrícula se faz necessário além da presença dos pais e ou responsáveis para a assinatura do "Contrato da Formação", a apresentação dos seguintes documentos: Histórico escolar de conclusão do ensino fundamental ou equivalente, certidão de nascimento, carteira de vacinação atualizada, os materiais estipulados pelo edital, duas fotos 3 x 4, prova de quitação eleitoral e militar (se do sexo masculino) para maiores de 18 anos.

A organização das turmas no ensino médio profissionalizante é gradativa, do 1º ao 3º ano, sendo cada turma de 35 alunos em cada série - 1º ano; 2º anos e 3º ano de ambos os sexos, perfazendo um total de 105 alunos.

O curso funcionará em tempo integral, conforme calendário, organização curricular e Proposta Pedagógica anexos ao processo.

A escola adota o regime de alternância. Desta forma enquanto uma turma do ensino médio estiver em atividades no meio sócio-profissional, duas turmas permanecem na escola e vice versa.

15. Horário Escolar Semanal

- **O Fazer Educativo do CEFFA Acontece Diariamente da Seguinte Forma:**

5h45	→ Higiene pessoal, tarefas domésticas e agropecuárias, música e café da manhã.
7h20 às 9h30	→ Aulas teóricas e/ou práticas.
9h30	→ Lanche
10h às 11h30	→ Continuação das aulas teóricas e práticas
11h30	→ Almoço
12h às 13h	→ Repouso

13h15 às 15h30	→Aulas teóricas e/ou práticas
15h30	→Lanche
16h às 17h30	→Atividades práticas nos setores e aulas de informática (7 ^{as} e 8 ^{as} séries) Após as 17h atividades esportivas duas vezes por semana.
19h	→Jantar
20h30 às 20h25	→ Serão
21h30	→Recolher para dormir

16. Detalhamento da proposição

Nome: CEFFA de ensino médio profissionalizante Manoel Monteiro. em Pau Santo povoado rural de Lago do Junco MA.

Ensino Médio com Formação Profissional de Nível Técnico em Agropecuária, em regime de Alternância.

Vagas por turma: 35 (trinta e cinco) alunos

Nº de turmas por série: 01 (uma)

Tempo de duração: 03 (três) anos

Nível de ensino: Médio Educação profissional a nível Técnico em Agropecuária

17. Conclusão.

Diante do contexto apresentado e para que possamos garantir aos jovens oriundos das EFAs e CFRs dar continuidade a uma educação emancipadora e apropriada à realidade rural do nosso estado e ainda, dar mais um passo, para juntos construir-mos oportunidades sociais e econômicas as suas famílias em uma visão ecologicamente correta e economicamente viável. Este projeto procura ser um espaço aberto para as inovações e aos sujeitos que queiram contribuir e promover para o bom funcionamento do nosso centro.

José Roberto da Silva,

RG: 000087465498-0 SSP MA, CPF 776 593 763-49

Presidente.

18 de Setembro de 2017

Referências

FRENÉT, Celestin. Uma Pedagogia de Complexidade e Cooperação. Maria Dei Crappo Elias, pp. 63. Vozes, Petrópolis, 1997).

MONEQUI, Idalgizo José. **Pedagogia da Alternância** – Formação da Alternância e desenvolvimento Sustentável. Brasília: Cidade, 2003.

MONEQUI, Idalgizo José. **Pedagogia da Alternância, Alternância e Desenvolvimento**. Salvador: Dupligráfica, 1999.

PATRÍCIO Luciano Oliveira, **PCN Parâmetros Curriculares Nacionais Temas Transversais 5º a 8º**: Ministério da Educação Brasília 1998.

PINEAL, Gaston. **Temporalidades na Formação: Rumo a Novos Sincronizadores** – tradução Lucia Tereza de Souza. São Paulo: TRION 2003.

ZAMBERLAN, Sérgio. Coleção de Francisco Giusti **Pedagogia da Alternância** – MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. 2ª ed. Anchieta: Gráfica Mansur LTDA, 1996.

ZAMBERLAN, Sérgio. **Viagem e Visita de Estudo**. Anchieta: Vip, 1996.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire ao Vivo**. São Paulo, Loyola: 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GIMONET, Jean-Claude. **Documentos Pedagógicos**. Brasília: Cidade, 2004.

ALVES, Rosa Cristina Porcaro-. **Análise de uma Escola Família Agrícola como proposta pedagógica para o meio rural**.(Dissertação de Mestrado) Viçosa Universidade Federal de Viçosa: 1994.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS. **Escola Família Agrícola: Construindo Educação e Cidadania no Campo**. Belo Horizonte: Editora o Lutador, 2004.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS. **Escola Família Agrícola: Prazer em Conhecer Alegria em Viver**. Belo Horizonte: UNEFAB, 2004.

AZEVEDO, José de Antulio “**A formação de técnicos agropecuários em alternância no Estado de São Paulo: uma proposta educacional inovadora**” Tese de Doutorado defendida junto à UNESP, Campus de Marília, em maio de 1999, Marília - 1999.

BARRIONUEVO, Agostinho. **Sucesso Profissional: Formação Experiencial, Formal e Reflexiva**. Pato Branco: Impretel, 2005.

BRASIL, **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996). Brasília: Senado Federal, Sub Secretaria de edições técnicas, 2003.